



DOM JOSÉ EDSON SANTANA OLIVEIRA
Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica
Bispo Diocesano de Eunápolis

525 ANOS: CELEBRAR O QUÊ? –
Parte I

Aos diletísimos fiéis diocesanos,

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, do alto dos Céus, nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo.” (Ef 1, 3ss). Com esta inspiração bíblica, o Papa São João Paulo II iniciava a Bula *Incararnationis Mysterium*, de proclamação do grande Jubileu do Ano Santo 2000. O Pontífice apontava para o Mistério da Encarnação como fundamento e sentido daquele Ano Santo e chamava a atenção da Igreja para a preparação necessária para cruzar o limiar do terceiro milênio. Recordava ainda que o ponto culminante da História da Salvação e o seu significado supremo é Cristo, o Verbo Encarnado.

O Papa ensinava que o nascimento de Cristo é perenemente atual, porque comporta a história da trajetória humana inteira, passado, presente e futuro, dando sentido à vida na fé. Aquele, e o atual Jubileu, revigoram a nossa fé, dão sentido à nossa esperança e nos recordam os frutos que colhemos cotidianamente no plano divino da salvação: a vivência da caridade evangélica. O Papa recordava que “a instituição do Jubileu foi-se enriquecendo, ao longo da história, com sinais que atestam a fé e favorecem a devoção do povo cristão.” (cf. n. 7). E rememorava o peso axiológico da peregrinação (a humanidade está a caminho: “somos peregrinos de esperança”). Cada batizado faz a experiência de ser Igreja no mundo, experienciando, do nascimento até à morte, a oportunidade de ser *homo viator* (o ser humano concebido simbolicamente como caminhante).

Inserida no Jubileu da Igreja, a nossa Igreja Particular celebrava, naquele Ano Santo 2000, os 500 anos da Primeira Missa e o início da evangelização no Brasil. Em um artigo intitulado 500 anos: celebrar o quê?, tratei do rico tesouro da fé do qual somos herdeiros. Naquele, e neste Jubileu, temos muito a celebrar: temos a graça de sermos herdeiros da fé em Jesus Cristo, o Verbo Encarnado, e de termos recebido, em nossas terras, naquele 1500, a Cruz, sinal da redenção da humanidade e da grande vitória de Cristo, o Evangelho como Boa Nova de salvação, e a Santa Missa, sacramento central de nossa vida cristã.

No artigo supracitado, invoquei as conquistas efetivadas nesse caminhar da evangelização no Brasil e, hoje, no Jubileu dos 525 anos, a nossa Diocese revive com maior intensidade aquela alegria testemunhada pelo povo de Deus a cada Ano Santo, quando sentiam mais intensamente o convite de Cristo à conversão (mudança de mentalidade e de direção neste peregrinar). “Não faltaram abusos e incompreensões ao longo deste caminho, mas os testemunhos de fé autêntica e de sincera caridade superaram-nos de longe.” (Bula IM, n. 10). Minha preocupação, naquele momento em que escrevi o artigo (10/02/2000), era dupla: animar os fiéis sobre os valores cristãos que nos foram dados e destacar os valores históricos que nos constituíram como nação brasileira. Havia, da parte de alguns poucos, um pessimismo sem sentido e sem fundamento de verdade, que, naquele momento, só servia para subtrair conquistas e feitos históricos, avaliando esses eventos com o olhar do presente, e sem certeza legal, moral e histórica sobre o ambiente e as motivações que os animaram naquele 1500 e nos anos que antecederam aquele momento histórico. Ninguém, com poder e competência próprios, nos constituiu juizes da história.

Nessa caminhada, ainda estamos aprendendo, vivendo e construindo o presente. 525 anos depois, a nossa resposta para a história presente (contemporaneidade) deveria ser a superação das desigualdades sociais, da discriminação racial, da misoginia e da violência contra as mulheres, da exclusão de pessoas, da ausência de políticas públicas que promovam a justiça social, e do respeito à fé de cada um e, por aí, nominariamos tantos tópicos delicados que nos desafiam a ser melhores do que aqueles que, no passado, nos deram o que somos hoje (não podemos perder a esperança).

Nestes que são os dias jubilares, devemos promover o otimismo coerente, prudente e verdadeiro, para que, de fato, consigamos promover dias melhores para a humanidade, que caminha nas estradas do mundo rumo a Deus. Nós, nestes dias que antecedem a celebração do Grande Jubileu do Ano 2025 e, particularmente, do nosso Jubileu Diocesano dos 525 anos da Primeira Missa no Brasil (a apenas 21 dias), precisamos reviver a experiência espiritual de estarmos a caminho, para irmos aos lugares sagrados (Catedral, Santuário Nossa Senhora d’Ajuda e Cruzeiro da Primeira Missa), à luz da tradição do israelita de ir em peregrinação à cidade onde se conservava a arca da aliança, ou então visitar o santuário de Betel (cf. Jz 20,18). Jesus, com Maria e José, foi como peregrino à cidade santa de Jerusalém (cf. Lc 2,41).

Caminheemos com Cristo, animados pela esperança e sob a proteção de Nossa Senhora da Esperança, para fazermos a experiência de transformar para melhor a história atual, a fim de implantarmos o Reino de Deus entre nós. Deus abençoe a todos!

Eunápolis, 05 de abril de 2025,

+ José Edson Santana Oliveira